

HISTÓRIAS DE
**AFRICANOS E SEUS
DESCENDENTES**
NO SUL DA BAHIA



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

EVANDRO SENA FREIRE - REITOR
ELIAS LINS GUIMARÃES - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS

Rita Virginia Alves Santos Argollo

Conselho Editorial:

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Alexandra Marselha Siqueira Pitolli
Andréa de Azevedo Morégula
Carlos Pereira Neto
Dejeane de Oliveira Silva
Elias Lins Guimarães
Iracildo Silva Santos
Lessí Inês Farias Pinheiro
Luciana Sedano de Souza
Maria Cristina Rangel
Maria Luiza Silva Santos
Raquel da Silva Ortega
Sabrina Nascimento



Universidade Estadual de Feira de Santana

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

RUI COSTA - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
JERÔNIMO RODRIGUES - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

EVANDRO DO NASCIMENTO SILVA
AMALI DE ANGELIS MUSSI

ASSISTENTE EDITORIAL

ZENAILDA NOVAIS

SECRETÁRIA EXECUTIVA

IATIARA CHAVES DE OLIVEIRA RIBEIRO

DIRETOR DA UEFS EDITORA

Murillo Almeida Cerqueira Campos

Conselho Editorial:

Natal Almeida Simões Neto
Marluce Alves Nunes Oliveira
Abílio Souza Costa Neto
Anderson de Souza Matos Gadéa
Cremildo Atanazio de Souza
Antônio Vieira de Andrade Neto
Caio Graco Machado Santos
Ana Maria Carvalho dos Santos
Antonio César Ferreira da Silva

Cristiane Batista da Silva Santos

HISTÓRIAS DE
**AFRICANOS E SEUS
DESCENDENTES**

NO SUL DA BAHIA



Feira de Santana - Bahia



UEFS Editora

2022

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2022

©2022 by CRISTIANE BATISTA DA SILVA SANTOS

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

**PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO**

Tikinet Edição Ltda
www.tikinet.com.br

CAPA

Emily Cardeal

FINALIZAÇÃO

Álvaro Coelho

REVISÃO

Pedro Carvalho
Roberto Santos de Carvalho
Tess Chamusca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Cristiane Batista da Silva
Histórias de africanos e seus descendentes no
sul da Bahia / Cristiane Batista da Silva Santos. –
Feira de Santana, BA: UEFS Editora; Ilhéus, BA:
Editus, 2022. – (Selo Sertão Sul).
390 p.: il.

Referências: 374-390.
ISBN: 978-85-7455-545-4 (UESC).
ISBN: 978-65-89524-19-9 (UEFS).

1. Negros – História – Bahia. 2. Brasil – História
– Abolição da escravidão, 1888. 3. Ilhéus (BA). 4.
Camamu (BA). 5. Maraú (BA). 6. Canavieiras (BA).
7. Negros livres. I. Título.

CDD 981.42

Elaborado por Quele Pinheiro Valença – CRB 5/1533

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À


Associação Brasileira
das Editoras Universitárias


ASOCIACIÓN DE EDITORIALES
UNIVERSITARIAS DE AMÉRICA
LATINA Y EL CARIBE

AGRADECIMENTOS

A lista na terra é extensa e a todos eles faltam palavras, sobra gratidão.

Já a lista espiritual, tenho a demanda de listá-los com o coração cheio de amor por tantas graças alcançadas:

A Nossa Senhora da Conceição de Ubatã.

A Nossa Senhora da Conceição do Cambuízo, São Benedito e São Sebastião de Maráu.

A Santo Antônio do Camamuzinho e o de Santo Antônio de Jesus.

A Santa Bárbara de Salvador.

A Maria Milza e Nossa Senhora do Rosário de Itaberaba.

A São Judas Tadeu de Jequié.

A São Jorge de Ilhéus.

DEDICATÓRIA

À negra forra Maria Alexandrina de Riachão
Que se separou do pai de seus filhos, o italiano Vicente Amâncio, e
Veio para a beirada bandeirar cacau e trabalhar numa fazenda de flores.
Andava longas léguas atrás de andores e/ou tambores, chás e banhos.

Essa era minha bisavó.

De bens, só tinha as filhas pequenas e os braços fortes para o trabalho.
A menor delas nasceu na roça, no tempo da Primeira Guerra, e
recebeu o nome da camponesa que viu a santa, Jacinta.
Esta tinha o pezinho amarrado com cipó no pé de mandioca, para não
sumir do alcance das vistas da mãe enquanto labutava na roça.
Quando fez sete anos, recebeu sua enxadinha e aprendeu a capinar.

Essa era minha avó.

Que casou com Chico, o Oleiro, e, fugindo da seca, souberam que
no sul, o cacau era promissor e recebiam migrantes negros e
vieram labutar nos cacauais. Rezava de olhado, quebranto e tudo
que atravancasse o riso. Também tiveram uma menina que, na
roça, aos sete anos, já trabalhava na lida com uma enxadinha.

Essa é minha mãe.


Que inculcou que entre o vestido ou comida ou a escola, que eu fosse
estudar. Junto com minha avó me pôs numa banca com o finado
Mário de manhã e me ensinava a rezar de olhado à tarde.

E juntando todas elas sou eu.

Nenhuma delas foi à escola formal, mas eu fui. Por isso, este livro nasceu
dessas quatro memórias, mulheres mães solteiras migrantes pardas
e negras às quais, a despeito das injunções do tempo, às minhas
ancestralidades negras femininas, orgulhosa e inteiramente, dedico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. PAISAGEM OITOCENTISTA DO SUL DA BAHIA: LUTAS COTIDIANAS NO OCASO DO IMPÉRIO	33
1.1 Ser escravizado na “sicília da bahia”: panorama oitocentista das vilas do sul da bahia	35
1.2 A sociabilidade oficialmente permitida: a festa na irmandade	62
1.3 Do cotidiano da farinha à construção do pecúlio para liberdade: barganhas e outras tramas.....	92
1.4 Festas e batuques na mira dos viajantes e chefes de polícia.....	106
2. TENSÕES ENTRE A LUTA PELA LIBERDADE E A SOCIABILIDADE PROIBIDA.....	121
2.1 Escravizadas, soldadas e seus ingênuos: “em vez de vadios e mendigos, cidadãos educados na moralidade e afeitos ao trabalho”	123
2.2 Crimes e conflitos entre festividades e resistências cotidianas.....	138
2.3 Nas malhas da justiça: pela cor escura e em ações de liberdade, às vésperas do 13 de maio	159
2.4 Comemorações pelo grito da liberdade	173
2.5 Racialização e festa: o temor de uns e os divertimentos de outros no pós-abolição	187
2.6 Memorialistas e literatos: olhares sobre as festas populares.....	197



3. FESTAS CIVILIZADAS DA REPÚBLICA E REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO NOS JORNAIS DA ELITE CACAUEIRA	215
3.1 Festas civilizadas e alianças políticas sob o ritmo das filarmônicas	217
3.2 Imaginário sobre o negro nos jornais no pós-abolição	241
3.3 “ <i>Vae em marche aux flambeaux</i> ”: festas cívicas da cidade republicana	255
3.4 Do entrudo ao carnaval: máscaras, clubes e releituras sulistas da capital.....	272
4. EGRESSOS DO CATIVEIRO ENTRE A ROÇA E OS ARRABALDES DA CIDADE: MIGRANTES, FETICHISTAS E DESAMPARADAS	295
4.1 O cacau definindo chegadas e partidas: mobilidades, violências e prisões.....	297
4.2 “E o diabo se dissolveu na cachaça provocando desordens”: samba, miudinho, candomblé e “mulatames”	316
4.3 Vulgos de tal: contra a moralidade pública em vadiações, sambas e divertimentos.....	338
4.4 Pardas, viúvas ou defloradas: histórias de adversidades femininas no pos-abolição	351
REFERÊNCIAS	374